

PORTO MURTINHO (MS): POTENCIALIDADES DO ECOTURISMO NO ESPAÇO FRONTEIRIÇO BRASIL-PARAGUAI

Fernanda Cano de Andrade Marques [1]

Resumo: O espaço fronteiroço é dinâmico. Porto Murtinho é tomada aqui como síntese concreta dessa realidade. Localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, às margens do Rio Paraguai, no complexo do baixo Pantanal, abrangindo parte do Chaco Paraguai. Essa configuração de paisagem permite demonstrar tamanha peculiaridade na área de estudo. Os objetivos são: pensar as dinâmicas territoriais em espaços fronteiroços a partir do desenvolvimento de atividades e práticas do ecoturismo; apontar o potencial do ecoturismo como subsídio para o planejamento e desenvolvimento de atividades atrativas para a região fronteiroça Brasil-Paraguai. A Matriz SWOT como metodologia, analisa as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Foram realizados registros iconográficos levantado em campo. Os resultados obtidos apontam que Porto Murtinho possui potencial para o desenvolvimento do ecoturismo, entretanto, mesmo diante de grandes potenciais, é necessário que o poder público municipal na tomada de decisão leve em consideração os princípios de sustentabilidade.

Palavras-chave: Pantanal. Matriz SWOT. Políticas públicas. Conservação. Desenvolvimento local.

Abstract: The border space is dynamic. Porto Murtinho is taken here as a concrete synthesis of this reality. Located in the southwest of the state of Mato Grosso do Sul, on the banks of the Paraguay River, in the lower Pantanal complex and covers part of the Paraguayan Chaco. This landscape configuration allows to demonstrate such peculiarity in the field of study. The objectives are: to think about the territorial dynamics in border spaces from the development of activities and practices of ecotourism; To point out the potential of ecotourism as a subsidy for the planning and development of attractive activities for the border region of Brazil-Paraguay. The SWOT matrix as A methodology, analyzes strengths, weaknesses, opportunities and thre-

[1] Graduada em Gestão Ambiental pela Universidade Federal da Grande Dourados. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: camfernanda1@gmail.com

ats. Iconographic records raised in the field were carried out. The results indicate that Porto Murtinho has the potential for the development of ecotourism, however, even in the face of great potentials, it is necessary that the municipal public power in decision making takes into account the principles of Sustainability.

Keywords: Pantanal. Matriz SWOT. Public policies. Conservation. Local development.

Introdução

A fronteira quando relacionada a limites territoriais restringe-se à uma acepção empobrecida e apreende apenas sua dimensão militar e estatal, no entanto, a intensa mobilidade populacional e a ativação de fluxos diversos nessa área delineiam uma nova configuração nos espaços fronteiriços, tornando-os uma pluralidade no contexto econômico, jurídico, político e cultural (ALBUQUERQUE, 2009).

O estado brasileiro de Mato Grosso do Sul localiza-se na faixa de fronteira com o Paraguai e a Bolívia, tendo Ponta Porã, Corumbá, Bela Vista e Porto Murtinho, como exemplos da pluralidade ressaltada por Albuquerque (2009). Essas cidades fronteiriças dinamizam os seus territórios municipais a partir das possibilidades econômicas geradas no contexto de sua situação geográfica.

Oeyen (2011, p. 11-12) afirma que “as fronteiras se distinguem por serem espaços particularmente sensíveis, com uma natureza e uma dinâmica própria que as revela como laboratórios ou lugares privilegiados de estudo”. Nesse sentido, as fronteiras são vistas como ambiente sensível. Tomemos o ambiente fronteiriço no qual se desenvolveu Porto Murtinho: fronteira marcada pelo leito do Rio Paraguai. Essa especificidade proporcionou o desenvolvimento da prática da pesca no território sul-mato-grossense como destino de amadores interessados na atividade.

Partindo da definição de território de Haesbaert (2004) como um ambiente complexo e integrador, as interações espaciais entre Brasil e Paraguai possibilitou o desenvolvimento da atividade turística da pesca; entretanto, o principal turismo desenvolvido na fronteira é o de compras. Sendo assim, a fim de mudar o foco das atividades turísticas de fronteira e potencializar Porto Murtinho, devido ao seu contexto histórico e cultural de ocupação, propõe-se para o local o desenvolvimento do ecoturismo como uma atividade alternativa.

O ecoturismo é definido pelo Grupo de Trabalho Interministerial (BRASIL, 1994, p. 19)

como:

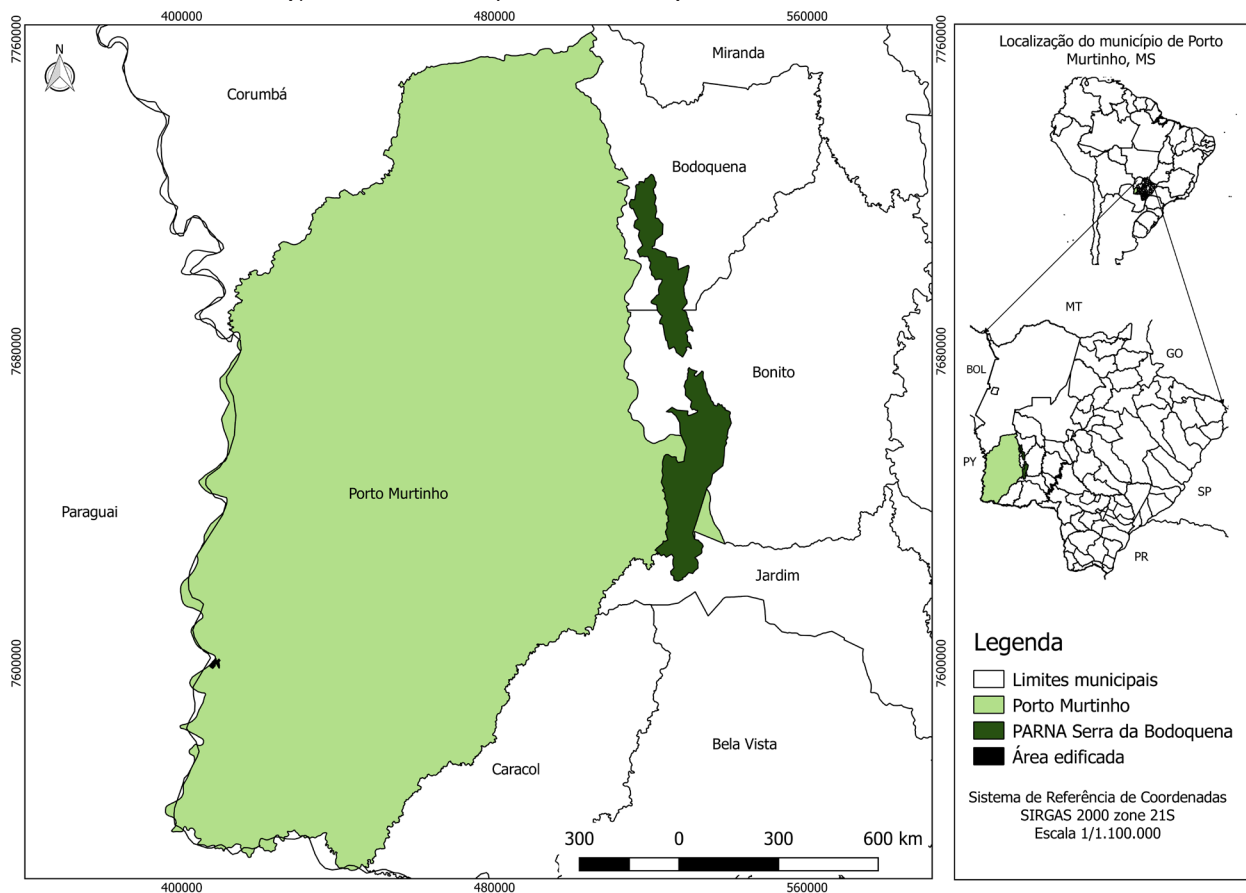
um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. (BRASIL, 1994, p. 19).

No entanto, para que a prática do ecoturismo seja concreta é necessário considerar suas bases: 1. participação e respeito às comunidades; 2. respeito às condições naturais; 3. interação social e 4. redução de consumo e desperdícios (ROTTA *et al.*, 2006). Neste sentido, o ecoturismo é um turismo alternativo com o mínimo de impacto, interpretativo que busca a apreciação da natureza conservada e culturas diversificadas (WEARING e NEIL, 2000). O ecoturismo se torna uma potencialidade e um desafio, visto que a consolidação de suas bases também requer uma consciência ecológica autônoma e libertária (PORTO-GONÇALVES, 1998).

Conhecido pela pesca como principal atividade econômica e turística, o município de Porto Murtinho está localizado na porção sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul às margens do Rio Paraguai, faz fronteira com o Paraguai (Figura 1) e está inserido nos Biomas Pantanal e Cerrado, com aproximadamente 17 mil habitantes (IBGE, 2018).

Porto Murtinho pertence ao complexo do baixo Pantanal, mais especificamente na sub-região do Pantanal do Nabileque e sub-região de Porto Murtinho, sendo esta uma planície inundável com período de seca e cheia no decorrer do ano. O mosaico diverso de fitofisionomias que compõe ambas sub-regiões são: campo inundado, campo seco, paratudal, carandazal, chaco e outras formações (SILVA *et al.*, 2000 *apud*. STRAUBE *et al.*, 2006). Segundo Ab'Saber (2003), o Pantanal pode ser considerado uma faixa de transição entre os domínios morfoclimáticos Amazônico e Cerrado. Essa configuração da paisagem permite demonstrar tamanha peculiaridade presente na área de estudo.

Figura 1: Localização do Município de Porto Murtinho/MS



Fonte: Autora, 2021

Em relação a hidrografia, Porto Murtinho está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Paraguai. Com uma densa rede hidrográfica, os principais cursos d'água são os rios Perdido, Aquidaban, Apa, Paraguai, Branco e Nabileque (HEYN, 2003). As principais nascentes da sua rede hidrográfica estão localizadas no Planalto da Serra da Bodoquena, sendo assim, é preciso ressaltar a importância da criação e mantimento das Áreas Protegidas, como é o caso do Parque Nacional Serra da Bodoquena e da Terra Indígena Kadiwéu localizadas na área do município, para a conservação e proteção dos recursos naturais, tido como pré-requisito para o desenvolvimento do ecoturismo.

Assim, quanto aos objetivos desse artigo, destacamos:

- Pensar as dinâmicas territoriais em espaços fronteiriços a partir do desenvolvimento de atividades e práticas do ecoturismo;
- Apontar o potencial do ecoturismo em Porto Murtinho (MS) como subsídio para o planejamento e desenvolvimento de atividades atrativas para a região fronteiriça Brasil-Paraguai.

Materiais e Métodos: A matriz SWOT como metodologia aplicada em áreas com potencial turístico

Após visita in loco na área de estudo em maio de 2019 e diálogos com secretárias do departamento de Turismo e Meio Ambiente do município, foi listada uma série de aspectos positivos e negativos, na qual seguindo a metodologia que Marques *et. al.* (2018) aplicou em seu estudo para análise do cenário socioambiental do Parque Municipal Arnulpho Fioravanti, localizado em Dourados/MS, utilizando a Matriz SWOT, em português conhecida como FOFA, para analisar as forças, fraquezas (ambiente interno), oportunidades e ameaças (ambiente externo), do ecoturismo na área de estudo.

Após o processo de definição dos aspectos do ambiente interno e externo, com uso da planilha disponibilizada gratuitamente pela Acelere.Vc, os mesmos foram pontuados com os critérios estabelecidos pela própria planilha de análise (Figura 2), gerando como resultado um gráfico com pontuação para cada ambiente da matriz.

Figura 2: Parâmetros utilizados na matriz para pontuação.

Parâmetros Internos			Parâmetros Externos		
Critérios	Pontuação	Resultado	Critérios	Pontuação	Resultado
Não atende-Insignificante	0	NEUTRO	Insignificante-Desfavorável	0	NEUTRO
Não atende-Importante	-3	FRAQUEZA	Insignificante-Neutro	0	NEUTRO
Não atende-Muito importante	-5	FRAQUEZA	Insignificante-Favorável	0	NEUTRO
Atende razoavelmente-Insignificante	-2	FRAQUEZA	Importante-Desfavorável	-2	AMEAÇA
Atende razoavelmente-Importante	2	FORÇA	Importante-Neutro	-3	AMEAÇA
Atende razoavelmente-Muito importante	5	FORÇA	Importante-Favorável	4	OPORTUNIDADE
Atende totalmente-Insignificante	-4	FRAQUEZA	Muito Importante-Desfavorável	-5	AMEAÇA
Atende totalmente-Importante	4	FORÇA	Muito Importante-Neutro	-4	AMEAÇA
Atende totalmente-Muito importante	5	FORÇA	Muito Importante-Favorável	5	OPORTUNIDADE

Fonte: Planilha Acelere.Vc.

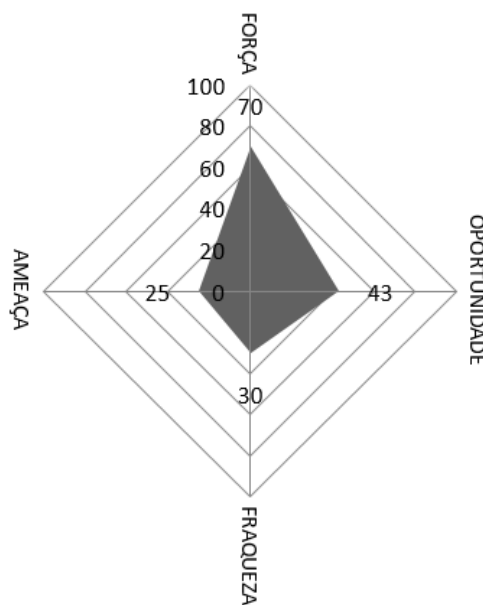
Além disso, foram realizados registros fotográficos das atividades potenciais para desenvolvimento do ecoturismo em Porto Murtinho. A seguir apresentamos uma breve discussão dos resultados a partir do acervo iconográfico levantado em campo no período de 29 de abril de 2019 a 02 de maio de 2019.

Resultados e Discussões

De acordo com o mapa do turismo brasileiro 2017, disponibilizado no site da Fundação de Turismo do Mato Grosso do Sul, o município de Porto Murtinho está inserido na rota turística Bonito/Serra da Bodoquena, contudo, é evidente que esse turismo não gera renda direta tanto quanto gera no município de Bonito, por exemplo.

Contudo, a análise de cenário por meio da Matriz SWOT (Figura 3) apontou que no município de Porto Murtinho (MS) as *forças* do ambiente interno (70 pontos) se sobressaem às *fraquezas* (30 pontos). Por outro lado, no ambiente externo, as *oportunidades* (43 pontos) são maiores que as *ameaças* (25 pontos).

Figura 3: Resultado da Matriz SWOT



Fonte: Autora, 2021

Os principais aspectos positivos apontados para o preenchimento da Matriz SWOT (Quadro 1) estão relacionados com as belezas naturais, pois além de estar às margens do rio Paraguai, Porto Murtinho é o único município de Mato Grosso do Sul que abrange o Chaco Paraguai, com características distintas. Outros aspectos positivos são a abundância de espécies de aves, o que demonstra a possibilidade de desenvolver o turismo de observação de aves, e a cultura gastronômica com influências paraguaias.

As *fraquezas* estão relacionadas às infraestruturas de hospitalidade que ainda não estão estabelecidas de maneira a atender uma grande demanda, além disso, a inexistência de guias de turismo capacitados impossibilita a ampliação dessa atividade para a geração de renda direta. A prática do “monoturismo” com a atividade de pesca, pode ser considerado uma fraqueza por estar explorando o ambiente aquático intensamente.

Diante dos aspectos positivos e negativos (*forças e fraquezas*), é importante ressaltar as *oportunidades* (ambiente externo) que visam mitigar os aspectos negativos e potencializar os positivos. Sendo assim, pode-se ressaltar que é necessário a elaboração de um Plano de Turismo, dar início a parcerias público-privadas, ter um maior investimento em cursos de capacitação de guias turísticos dando ênfase em outras atividades turísticas além da pesca, juntamente com a elaboração de roteiros que integrem Brasil e Paraguai para o aumento da oferta de serviços. Estas são medidas que devem ser tomadas para obter resultados a longo prazo.

Entretanto, há as *ameaças* (ambiente externo) que dizem respeito aos aspectos que Porto Murtinho está sujeito a sofrer, como por exemplo a construção da rodovia Bioceânica² - a qual mesmo podendo ser considerada uma oportunidade por muitos, aqui nesse caso será considerada como uma ameaça – que indubitavelmente acarretará problemas socioambientais e culturais com o aumento de fluxo de veículos de grande porte e superlotação da cidade, além disso, haverá perda de fauna por atropelamentos.

[2] Também conhecida como Rota de Integração Latino-Americana (RILA), tem como objetivo diminuir o percurso de exportações e importações para a Ásia e América do Norte, cortando a América do Sul saindo do Brasil, indo em direção ao Paraguai e Argentina até os postos do Chile.

Tabela 1.

	Forças (70 pontos)	Fraquezas (30 pontos)
Ambiente Interno	(5) Presença de <u>ecótonos</u> ; (5) Abundância de espécies de aves; (5) Poder público interessado em mudar a realidade; (5) Importância histórica e cultural; (4) Cultura gastronômica; (5) Recebimento do ICMS Ecológico; (2) Presença de áreas protegidas – Unidades de conservação e Terra Indígena; (5) Realização de eventos para discussão do planejamento turístico; (5) Parcerias com o Paraguai; (5) Serviços ambientais; (5) Ser parte do corredor de biodiversidade Cerrado-Pantanal; (5) Ambientes com beleza cênica; (5) Envolvimento da população; (5) Presença dos conselhos de turismo e meio ambiente.	(-5) Infraestruturas de hospitalidade ainda em construção; (-5) Inexistência de guias de turismo capacitados; (-5) Pouca divulgação de outras atividades turísticas além da pesca; (-5) Prática do “ <u>monoturismo</u> ”; (-5) Acomodação no modelo de turismo; (-5) Distância de outros polos turísticos; (-5) Inexistência de trilhas estruturadas para turismo.
Ambiente Externo	Oportunidades (43 pontos) (5) Curso de capacitação de guias turísticos locais; (5) Plano de Turismo; (4) Redes fortes de enfrentamento; (5) Turismo de observação de aves; (5) Programas de hospitalidades – relação turista e comunidade; (5) Elaboração de roteiros turísticos <u>Brasil-Paraguai</u> ; (5) Parcerias público-privadas; (5) Oferta de serviços; (5) Mapeamento dos pontos turísticos.	Ameaças (25 pontos) (-5) Poucos recursos da prefeitura; (-5) Construção da rodovia Bioceânica; (-5) Superlotação – problemas socioambientais e culturais; (-5) Aumento do fluxo de veículos na rodovia; (-5) Aumento no atropelamento de animais silvestre.

Fonte: Autora, 2021

Nas imagens abaixo são exemplificados alguns dos potenciais para o desenvolvimento do ecoturismo, sendo estes relacionados aos monumentos histórico e culturais espalhados pela área urbana, assim como as belezas cênicas proporcionadas às margens do Rio Paraguai e das espécies de aves que podem ser observadas do dique.

Figura 4: Atrativos Históricos e Culturais



(A) Construção histórica “Castelinho”, datada de 1914; (B) Museu Dom Jaime Anibal Barrera; (C) Edifício Jorge Abrão construído entre 1920 e 1922, cedido para o funcionamento da Prefeitura Municipal; (D) “Trenzinho”, representação simbólica do ciclo da erva-mate; (E) “Chalaneiro”, monumento que homenageia os heróis do rio; (F) Praça Kadiwéu, reverência aos índios Kadiwéus por terem lutado em defesa ao território murtinhense. Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Murтинho. Acervo: Fundação Neotrópica do Brasil.

Fonte: Fernanda Cano de Andrade Marques.

Figura 5: Atrativos Naturais



(G) Carandás (*Corpernicia alba*) no pôr do sol às margens do rio Paraguai; (H) Barqueiro atravessando o rio no barco à remo; (I) Observadores de aves no dique que separa a área urbana do Rio Paraguai; (J) Anu-branco (*Guira guira*); (K) Cardeal (*Paroaria coronata*); (L) Periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*).
Acervo: Fundação Neotrópica do Brasil. Fonte: Fernanda Cano de Andrade Marques.

Além dos aspectos levantados *in loco*, no site da Prefeitura Municipal de Porto Murtinho há disponibilizado uma série de atrativos turísticos naturais, como por exemplo, o Morro Pão de Açúcar com 550 metros de altura e uma trilha interpretativa; o Fecho dos Morros, ponto mais alto do rio Paraguai; o Morro Celina localizado à jusante do rio Paraguai; Cachoeira do Apa, localizada no Parque Municipal Cachoeira do Apa à 80 km de Porto Murtinho e as Cachoeiras do rio Aquidaban, com uma visão panorâmica da planície Pantaneira.

Diante da problemática apresentada a respeito de Porto Murtinho, o investimento no ecoturismo trará ganhos tanto econômico quanto ganhos positivos para conservação e proteção dos recursos naturais.

Sendo assim, pode-se considerar como principais impactos positivos do ecoturismo em âmbito ecológico, econômico e social, segundo Soldateli (1998, p. 118), a: “geração de fundos

para conservação de Unidades de Conservação, a diversificação da economia e geração de empregos nas comunidades do entorno dos destinos ecoturístico e a promoção de educação ambiental com visitantes e moradores locais”.

Entretanto, o plano de turismo, abordado como uma oportunidade na Matriz SWOT, a ser elaborado deverá contar com a participação da comunidade para que a mesma tenha ganhos econômicos significativos (SOLDATELI, 1998).

Outro fator interessante a ser considerado está relacionado a localização do município em uma das maiores planícies inundáveis do mundo e Reserva da Biosfera (Pantanal), é imprescindível que no Plano de Turismo sejam previstas, além das flutuações econômicas e políticas, as flutuações climáticas e de sazonalidade que a região possui, ou seja, deve-se considerar os ciclos de cheias e secas do Pantanal.

Considerações finais

Por meio da aplicação da Matriz SWOT para levantamento do potencial do ecoturismo em Porto Murtinho (MS), comprova-se que de fato a área de estudo possui enorme potencial para tal. Contudo, o ecoturismo em Porto Murtinho há de ser planejado em bases sustentáveis a fim de promover a otimização de seus benefícios e oportunidades ao mesmo tempo que seus riscos (fraquezas e ameaças) possam ser mitigados.

É válido lembrar que o ecoturismo demanda de um ambiente natural com o mínimo de alterações antrópicas, portanto potencializar o ecoturismo em Porto Murtinho pode ser visto como uma forma de conservação. Além disso, o desenvolvimento do ecoturismo no espaço fronteiro de Porto Murtinho, concomitantemente à conservação, poderá oportunizar atividades econômicas no contexto local e regional. Se por um lado, o ecoturismo proporciona algum aspecto de desenvolvimento local ou regional; por outro lado, o uso do território em seu todo não deve ser negligenciado considerando esse fim (WEARING e NEIL, 2001; CRUZ, 2005). Esses são desafios à implantação de políticas públicas voltadas à atividade turística na faixa de fronteira: conservar os biomas do Pantanal e do Cerrado e promover o desenvolvimento socioeconômico nas comunidades fronteiriças.

De maneira geral, cabe ao poder público municipal a tomada de decisão em relação a elaboração de políticas públicas fundamentadas nos princípios de sustentabilidade, além de, indubitavelmente, considerar a Política Nacional de Turismo – Lei Federal nº 11.771/2008 e as

características singulares do mesmo. Destacamos que essa decisão precisa considerar a participação ativa dos coletivos locais e organizações voltadas ao manejo sustentável do meio ambiente. As medidas assumidas através do poder público devem ser norteadas visando o limite tênue entre a conservação e o desenvolvimento. Assim, vemos na Matriz SWOT a possibilidade de trazer à luz do debate sobre sociedade e natureza os temas que perpassam a realidade concreta das áreas fronteiriças do Brasil.

Referências

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. A dinâmica das fronteiras: Deslocamento e circulação dos “brasiguaios” entre os limites nacionais. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 31, p. 137-166, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n31/a06v1531.pdf>>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

BRASIL. Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo. Brasília: **EMBRATUR**, 1994. Disponível em: <http://www.ecobrasil.provisorio.ws/images/BOCAINA/documentos/ecobrasil_diretrizespoliticanacionalecoturismo1994.pdf>. Acesso em: 11 de jul. 2019.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Políticas públicas de turismo no Brasil: Território usado, território negligenciado. **Geosul**, v.20, n.40, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/plugin-file.php/207941/mod_resource/content/1/Artigo%20CRUZ.pdf> Acesso em: 22 de jul. 2019.

FUNDAÇÃO DE TURISMO. **Mapa Turístico do Mato Grosso do Sul**. 2017. Disponível em: <<http://www.turismo.ms.gov.br/conheca-ms/mapa-turistico-do-ms/>>. Acesso em: 13 de jul. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Porto Murtinho**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/porto-murtinho/panorama>> Acesso em 11 de jul. 2019.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HEYN, Carlos Alberto. **Desenvolvimento local endógeno**: Análise de experiência em Porto Murtinho – MS. Dissertação de Mestrado. 2003. Disponível em <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7949-desenvolvimento-local-endogeno-analise-de-experincia-em-porto-murtinho-ms.pdf>> Acesso em: 22 de jul. 2019.

MARQUES, Fernanda Cano de Andrade; OLIVEIRA, Alison de Souza; GAONA, Jairo Cam-

pos. Cenário Socioambiental do Parque Municipal Arnulpho Fioravanti, Dourados (MS). **REALIZAÇÃO**, [S.l.], v. 5, n. 9, p. 41-47, nov. 2018. ISSN 2358-3401. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacao/article/view/8546/4670>>. Acesso em: 03 jul. 2019. Doi: <https://doi.org/10.30612/re-ufgd.v5i9.8546>.

OEYEN, Mariana. **Mobilidade no espaço fronteiriço**: O caso da fronteira Paraguai-Brasil. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Minas Gerais. p. 115. 2011. Disponível em: <http://www.biblioteca.digital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-B3UFG3/marianaoyen_dissertacao_2011.pdf?sequence=1> Acesso: 12 de jul. 2019.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: contexto, 1998.

PREFEITURA DE PORTO MURTINHO. **Atrativos Históricos e Culturais**. Disponível em: <<http://www.portomurtinho.ms.gov.br/turismo/2/atrativos-historicos-e-culturais>> Acesso em: 13 jul. 2019.

_____. **Atrativos Turísticos Naturais**. Disponível em: <<http://www.portomurtinho.ms.gov.br/turismo/1/atrativos-turisticos-naturais>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

ROTTA, Marco Aurélio; SILVA E LUNA, Hélder; WEIS, Wilson Antônio. Ecoturismo no Pantanal. Corumbá: **Embrapa Pantanal**, 2006. 137 p.: il. ISBN: 85-98893-06-4. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/812824/1/Livro027.pdf>>. Acesso em 11 de jul. 2019.

SOLDATELI, Marcio. Ecoturismo: Potencialidades para o desenvolvimento sustentável. **Biotemas**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 115-126, jan. 1998. ISSN 2175-7925. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/21936/19896>>. Acesso em: 14 jul. 2019. doi: <https://doi.org/10.5007/%x>.

STRAUBE, Fernando Costa; URBEN-FILHO, Alberto; NUNES, Alessandro Pacheco, TÓMAS, Walfrido Moraes; VIEIRA-DA-ROCHA, Maria Cecília. Avifauna do Pantanal de Nabileque (Mato Grosso do Sul). **Atualidades Ornitológicas** Nº 134 - Novembro/Dezembro 2006. Disponível em: <<http://www.ao.com.br/download/nabilequ.pdf>> Acesso em: 20 de jul. de 2019.

UNIRILA – Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana. Integrar caminhos, povos e conhecimentos no coração da América Latina. **UEMS**. Disponível em: <<http://www.uems.br/midiaciencia/unirila/>> Acesso em: 22 de jul. de 2019.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo**: Impactos, potencialidades e possibilidades. Ed. Manole Ltda. Barueri, SP. p. 256. 2001.

Como citar

MARQUES, F. C. A.. Porto Murtinho (MS): Potencialidade do ecoturismo no espaço fronteiriço Brasil-Paraguai. Revista Ipê Roxo, Jardim, volume 3, número 1, páginas 77-90, junho, 2021.